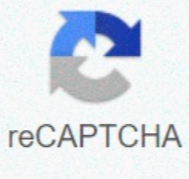




I'm not robot



Continue

Defina o que se entende por arte conceitual

URGENTE PRECISO PRA AGORA
1- qual ou quais são o patrimônio cultural
IMATERIAL da região SUL?
Fotografar é: a) ()uma arte que envolve os sentidos b) um lazer c) uma brincadeira d) () apenas um registro.
Para que serve a fotografia ? a) () para guardar b) () lembranças de momentos bons e ruinsc) ()para nadad) () apenas para observar
Como você percebe a obra de Antônio Poteiro? De acordo com o estudado esta unidade, o MEME, é : a) ()uma situação séria que vira comédia b) ()Algo sem graça c) () algo pra reflexão d) ()um de ... senho
A arte representou, ao longo da história, um importante registro dos costumes, do cotidiano, das representações, das ideias e da vida das sociedades ... do passado. Muitas vezes a arte assumiu características políticas, escondendo ou revelando algo. Isso ocorreu nos primeiros séculos da colonização portuguesa no Brasil. Sobre a arte nos primeiros momentos da colonização do Brasil, é correto afirmar que: a) A coroa portuguesa desejava que os outros países europeus invejassem o imenso território que estava sobre seus domínios e por isso contratava artistas para retratar as belezas territoriais, as riquezas materiais e a diversidade da fauna e da flora. b) Era uma intenção da coroa portuguesa disseminar conhecimentos científicos sobre as novas terras e por isso contratou artistas para registrar a fauna e a flora em livros enciclopédicos. c) A coroa portuguesa demonstrou muito interesse pelas terras brasileiras desde o primeiro momento da colonização e, principalmente, pela variedade da cultura indígena local e por isso diversos artistas, pagos pela coroa, produziram imagens sobre a diversidade cultural das tribos, valorizando e registrando o cotidiano desses povos. d)Duranteoprimeiroséculoodeexploração,asnoticiassobre o Brasil e a representação das terras eram muito controladas para evitar a disseminação de informações que pudessem comprometer os planos da colonização. Imagens estereotipadas, lendárias, místicas começaram a circular sobre os indígenas, criando uma cortina de mistério e de lendas. e) Desde o primeiro momento da exploração das terras brasileiras que o interesse da coroa portuguesa era muito significativo no que se refere às artes. Por esse motivo, ainda no primeiro século foi criada a Escola de Belas Artes, com o objetivo de formar artistas nacionais. Gente por favor alguém faz um poema com relação a "meu coração está de luto" por favor preciso entregar amanhã
Gente por favor alguém faz um poema com relação a "meu coração está de luto" por favooooooooo preciso entregar amanhã
Reuna-se com mas quatro ou cinco colegas e investiguem diferentes possibilidades de usar a boca para criar sons: imitar cachorro com sede, assoprar, e ... stralar a língua etc. Arte e cultura são duas coisas muito importantes no desenvolvimento intelectual e cognitivo de uma pessoa. Sabemos da importância da arte como ferramenta humana para expressão de sentimentos e sensações e percebemos a manifestação artística acontecendo de diversas maneiras nas diversas culturas que existem. A importância da arte e da cultura torna ambas objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento. Resumo
A respeito de arte e cultura, podemos destacar que: A palavra cultura é derivada de colere, do Latim, que significa "cuidar de". A palavra arte é derivada de ars, do Latim, que significa "técnica", "habilidade". A cultura é comumente associada com diferentes tipos de artes, como a música, o teatro e a pintura. Existe um debate entre os especialistas a respeito do conceito de arte, mas não existe um consenso, uma vez que a noção de arte é bastante abstrata. A arte e a cultura de Grécia e Roma antigas são conhecidas como cultura clássica. A escultura grega, inicialmente, possuía uma simetria na disposição dos membros do corpo humano e tinha o intuito de ressaltar a beleza humana. A escultura romana, diferentemente da grega, primava pela valorização do realismo. Os romanos aprenderam técnicas de construção do arco e das abóbadas com os etruscos. O que é cultura? A cultura é uma palavra de origem latina e deriva de colere, que significa "cuidar de". O sentido original dessa palavra está relacionado com a agricultura e, portanto, o "cuidar de" refere-se a cuidar de algo, de algum item da produção agrícola. A palavra cultura tomou novo sentido ao longo do tempo. Segundo o dicionário Michaelis, atualmente, a cultura é o "conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social".[1] O debate conceitual a respeito da definição de cultura é realizado por diversas áreas do conhecimento, como a antropologia, a história e as ciências sociais. Neste texto, nos norteamos a respeito do conceito de cultura por meio das definições realizadas pela antropologia, ciência que tem como objeto de estudo o homem e a humanidade. A definição realizada pela antropologia afirma que cultura é o conjunto que reúne todas as formas de conhecimento, todas as crenças e tipos de moral de um povo, todas as leis, tradições e costumes que são manifestados por determinado grupo social. Apesar disso, a palavra cultura é comumente associada também com a arte, isto é, música, literatura, dança, escultura, pintura e teatro são considerados demonstrações culturais. A palavra cultura pode também se referir ao grau de instrução de uma pessoa, pois, na comunicação popular, uma pessoa estudada é considerada uma pessoa "cult". O que é arte? A palavra arte tem origem do termo latino, ars, que significa técnica ou habilidade. De acordo com o dicionário Michaelis, a arte é definida como "atividade que supõe a criação de obras de caráter estético, centradas na produção de um ideal de beleza e harmonia ou na expressão da subjetividade humana".[2] Apesar disso, a definição do que é arte é uma tarefa extremamente complexa por se tratar de um conceito muito abstrato. Isso porque o entendimento do que é arte e do que não é arte sofreu grandes transformações ao longo do tempo. Além do fato de que a ideia de arte pode ser bastante diferente, dependendo da cultura em que se faz esse debate. Sendo assim, entre os especialistas e estudiosos da área, existe uma grande discussão a respeito de uma definição do conceito de arte. Mesmo não existindo um consenso entre os especialistas da área, algumas considerações podem nos ajudar a ter um horizonte sobre o que é arte. A arte é uma forma como o homem expressa os seus sentimentos, pensamentos e convicções. Além disso, pode ser entendida como o resultado de uma habilidade que resulta em uma obra com valor estético utilizada como expressão de alguma ideia ou sentimento. Na visão contemporânea, podem ser classificados como formas de arte: a escultura, a pintura, a fotografia, a música, o teatro, o cinema, a literatura, a dança etc. Arte e cultura clássicas Segundo os professores Fábio da Silva Fortes e Charlene Martins Miotti, o termo clássico foi utilizado, pela primeira vez, por volta do século II d.C., e sua utilização estava vinculada com o Exército. Com o passar do tempo, o sentido da palavra alterou-se radicalmente e sua utilização passou a ser associada a manifestações culturais, artísticas e intelectuais que são tradicionais.[3] Quando utilizamos a expressão arte clássica ou cultura clássica, estamos referindo-nos à arte e à cultura que foram produzidas pelos gregos e romanos durante a Idade Antiga. Ambas civilizações, inclusive, são conhecidas como civilizações clássicas. A utilização do termo clássico para essas civilizações faz referência ao que foi explicado no parágrafo anterior. Todo o conhecimento, arte e cultura produzidos pelas civilizações clássicas influenciou consideravelmente o mundo ocidental. O peso da influência de ambas sobre a cultura ocidental faz com que sejam vistas como culturas tradicionais, possuindo, assim, uma importância primordial para a humanidade. Representação de estilo de desenho feito pelos gregos em cerâmicas. Quando falamos da arte clássica, os gregos são os primeiros a serem lembrados exatamente pelo pioneirismo e inovação dessa civilização nas artes e na cultura. No caso da arte clássica grega, em termos cronológicos, estamos nos referindo aquela produzida durante os períodos arcaico (séculos VIII-V a.C.), clássico (séculos V-IV a.C.) e helenístico (séculos IV-II a.C.) da história grega. No caso dos gregos, chamam atenção as esculturas de corpos humanos que ressaltavam a beleza humana e, a princípio, tinham uma simetria na posição dos membros que foi sendo perdida. A arquitetura, sobretudo a dos templos, é alvo de grande atenção, bem como as pinturas feitas pelos gregos nas paredes dos templos (conhecidas como afrescos) e nas cerâmicas. Escultura que foi produzida durante os anos do Império Romano e atualmente está no Vaticano.* No caso dos romanos, considera-se todo o período de extensão do Império Romano, isto é, desde a fundação de Roma, em 753 a.C., até a desagregação do Império Romano com a queda do último imperador, em 476 d.C. No caso da arquitetura, por exemplo, destacam-se o arco e as abóbadas utilizados nas construções e desconhecidos por outras grandes civilizações da Antiguidade, como os gregos. O conhecimento do arco e da abóbada foi passado aos romanos pelos etruscos, povos que habitavam o Norte da Península Itálica. No caso das pinturas, destacam-se as pinturas encontradas em Vesúvio e Herculano, ambas soterradas por uma erupção vulcânica, em 79 d.C. A escultura romana possuía um estilo mais realista, diferentemente da escultura grega, que procurava ressaltar a beleza humana. [1] Cultura. Para acessar, clique aqui. [2] Arte. Para acessar, clique aqui. [3] FORTES, Fábio da Silva; MIOTTI, Charlene Martins. Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola. Para acessar, clique aqui. *Créditos da imagem: Murartart e Shutterstock Por Daniel Neves Graduado em História O termo instalação foi incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960, designado assemblage ou ambiente construído em espaços de galerias e museus. Inicia-se com as primeiras experimentações modernistas estabelecidas por Kurt Schwitters (Merzbau, 1923) e Marcel Duchamp (16 milhas de fio, 1942). No mundo contemporâneo, sua força expressiva toma forma com as linguagens da Land Art, Minimal Art, Work in Progress e Intervenções Urbanas. A instalação é uma forma de arte que utiliza a ampliação de ambientes que são transformados em cenários do tamanho de uma sala. Pintura, escultura e outros materiais são usados conjuntamente para ativar o espaço arquitetônico. O espectador participa ativamente da obra e, portanto, não se comporta somente como apreciador. Ela pode ter um caráter efêmero (só existir na hora da exposição) ou pode ser desmontada e recriada em outro local. Diferentemente do que ocorre tradicionalmente com as esculturas ou pinturas, a mão do artista não está presente na obra como um item notável. Uma instalação pode ser multimídia e provocar sensações: táteis, térmicas, odoríficas, auditvas, visuais entre outras. O conceito, a intenção do artista ao formular seu trabalho é em grande parte a essência da própria obra, na medida em que a instalação emerge no contexto da Arte Conceitual. A instalação, enquanto poética artística, permite uma grande possibilidade de suportes, a gama variada de possibilidades, em sua realização pode integrar recursos de multimeios, por exemplo, videoarte, caracterizando-se em uma videoinstalação. A obra contemporânea é volátil, efêmera, absorve e constrói o espaço a sua volta, ao mesmo tempo, que o desconstrói. A desconstrução de espaços, de conceitos e ideias está dentro das práxis artísticas da qual a Instalação se apropria para se afirmar enquanto obra. Essencialmente, é a construção de uma verdade espacial em lugar e tempo determinado. É passageira, possui presença efêmera que se materializa de forma definitiva apenas na memória. O sentido de tempo, no caso da fruição estética da Instalação é o não-tempo, onde essa fruição se dá de forma imediata ao apreciar a obra in loco, mas permanece em sua fruição plena como recordação. Essa questão do tempo é crucial na Instalação, fazendo com que a mesma seja um espelho de seu próprio tempo, questionando assim o homem desse tempo e sua interação com a própria obra. As combinações com várias linguagens como vídeos, filmes, esculturas, performances, computação gráfica e o universo virtual, fazem com que o público se surpreenda e participe da obra de forma mais ativa, pois ele é o objeto último da própria obra, sem a presença do qual a mesma não existiria em sua plenitude. Esta participação ativa em relação à obra faz com que a fruição da mesma se dê de forma plena e arrebatadora, o que em muitos casos pode até mesmo tornar esta experiência incômoda e perturbadora. A necessidade de mexer com os sentidos do público, de instigá-lo, quase obrigá-lo, a experimentar sensações, sejam agradáveis ou incômodas, faz da Instalação um espelho de nosso tempo. Pode-se dizer de fato que a Instalação é uma obra época, a qual só faz sentido se vista e analisada em seu tempo-espaço. Destacamos os artistas: Christo (1935-2020) e Jeanne-Claude (1935-2009), ele artista búlgaro, nascido como Christo Vladimirov Javacheff e ela, filósofa marroquina, nascida como Jeanne-Claude Denat de Guillebon, foram um casal de artistas conhecidos mundialmente por suas instalações, viveram juntos por 51 anos. Christo começou sua formação profissional como assistente de voo, antes de encontrar seu caminho na arte. Jeanne-Claude conheceu Christo em 1958 em Paris, depois de encomendar ao artista um quadro da mãe dela. Em maio de 1960, nasceu o filho do casal, Cyril, e dois anos mais tarde Christo e Jeanne-Claude se casaram. Em 1964, a família se mudou para os Estados Unidos. Desde 1994, o casal usava oficialmente os dois nomes juntos, com direitos iguais para as suas obras. Uma das características mais notáveis da obra do casal é chamar a atenção para algo que está no ambiente, por exemplo, nas obras de embrulho eles conseguem revelar pelo ocultamento, ou seja, justamente quando determinado elemento da paisagem é escondido de nossos olhos é que damos conta da sua presença. Aos críticos da grande escala que as suas obras ganharam ao longo dos anos, gerando controvérsia sobre um sinal de megalomania dos artistas, Christo responde "Você sabia que não tenho qualquer obra de arte existente? Elas todas somem quando acabam. Fico apenas com os desenhos preparatórios, as colagens, e isso dá às minhas obras um caráter quase lendário. Acho que é necessária mais coragem para criar coisas que vão desaparecer do que criar coisas que permanecem." Anish Kapoor (1954) é um artista plástico indiano-britânico. Suas obras procuram a simplicidade das formas curvas, normalmente de só uma cor e brilhantemente colorida. Em sua maioria, a intenção é prender a atenção do público, invocando um mistério através das cavidades escuras de seu trabalho. Inspirado pelos brilhantes e coloridos pigmentos dos mercados e templos indianos, usa um pigmento em seus trabalhos. Alguns de seus trabalhos se apresentam sólidos e muitos deles possuem cavidades, mexendo com opostos (masculino-feminino, corpo-mente, terra-céu, material-espiritual). Seus trabalhos mais recentes são baseados em espelhos, refletindo ou distorcendo o público. Normalmente suas obras têm grandes dimensões. Frans Krajcberg (1921) é um pintor, escultor, gravador e fotógrafo, artista plástico nascido na Polónia e naturalizado brasileiro, em 1957. Em 1964, executou as suas primeiras esculturas com madeiras de cedros mortas. Realizou diversas viagens à Amazônia e ao Pantanal Mato-grossense, fotografando e documentando os desmatamentos, além de recolher materiais para as suas obras, como raízes e troncos calcinados. Na década de 1970, ganhou projeção internacional com as suas esculturas de madeira calcinada. A sua obra reflete a paisagem brasileira, em particular a floresta amazônica, e a sua constante preocupação com a preservação do meio-ambiente. Atualmente, o artista tem se dedicado à fotografia. Rachel Whiteread (1963) é uma escultora do Reino Unido que utiliza nas suas obras o processo de moldagem. Foi a primeira mulher a receber o Prémio Turner, em 1993. Inspira-se na forma das edificações e nos objetos da vida quotidiana. Uma das suas inovações é a utilização dos espaços inabitados (negativos), inspirando-se assim nos ideais do Iluminismo e no revelado negativo das fotografias. Entre as suas obras mais reconhecidas encontram-se Ghost (1990) e House (1993). Abaixo uma declaração de Christo e Jeanne-Claude sobre sua arte: "Ao longo dos milénios, por 5.000 anos, os artistas têm tentado introduzir uma variedade de qualidades diferentes em suas obras de arte. Eles usaram diferentes materiais: mármore, pedra, bronze, madeira, afresco e pintura. Eles criaram imagens mitológicas e religiosas, imagens figurativas e abstratas. Eles tentaram fazer obras maiores ou menores e de um monte de qualidades diferentes. Mas há uma qualidade que nunca usaram, e que é a qualidade do amor e da ternura que os seres humanos têm para o que não dura. Por exemplo, eles têm amor e ternura para a infância, porque eles sabem que não vai durar. Eles têm amor e carinho para sua própria vida porque sabem que não vai durar. Christo e Jeanne-Claude desejam doar essa qualidade de amor e ternura para o seu trabalho, como uma qualidade estética adicional. O fato de que o trabalho não permanece cria uma urgência para vê-lo. Por exemplo, se alguém dissesse, "Oh, olhe à direita, há um arco-íris", nunca iríamos responder: "Eu vou olhar para ele amanhã." Em Frans Krajcberg, o Poeta dos Vestígios, de Walter Salles, realizado em 1997, um documentário sobre a vida do artista plástico, escultor e fotógrafo contemporâneo. Evidencia seu percurso criador, da fase da "redescoberta" da vida nas formas naturais até sua revolta face à depreção do meio ambiente pelo homem. A instalação 16 Milhas de Fios, de Marcel Duchamp, criada para a Retrospectiva da Arte Surrealista, organizada por André Breton em Nova York, no ano de 1942. Constituída de uma grande teia de fio que tomaram todo o espaço expositivo por entre as telas da exposição a instalação também contemplava um estratégico convite para que alguns garotos, filhos de conhecidos, jogassem bola na entrada da sala, dificultando a passagem dos visitantes. O primeiro de seus três grandes trabalhos de ocupação espacial, datado de 1923, foi chamado, primeiramente, Die Kathedrale des Erotischen Elennds (Catedral da Miséria Erótica), e depois batizado como Merzbau, que é o mesmo que 'casa Merz'. Merzbau era uma combinação de colagem, escultura e arquitetura que começou ocupando um canto do ateliê de Schwitters e foi gradualmente expandida para oito cômodos de sua casa em Hannover. Pode ser considerada a primeira instalação artística, onde roupas, cabelos e garrafas com urina, eram guardados em caixas e malas e presos às paredes com arames e gesso. Foi destruída por um ataque dos aliados durante a II Guerra, em 1943. Incomodado pela ascensão de Hitler e dos nazistas, Schwitters adquire uma propriedade na Noruega, para onde se muda em 1937. As cores vivas e luminosas das colagens tornam-se mais sombrias. Neste mesmo ano, suas obras são mostradas no Museu de Arte Moderna de Nova York, e incluídas na exposição Arte Degenerada em Munique. Inicia uma segunda versão Merzbau em Lysaker, cidade próxima a Oslo. Denominada Haus am Bakken, incorpora formas e elementos naturais, como pedras, pedaços de madeira e conchas. Foi destruída por um incêndio, em 1951. Após a invasão da Noruega pelos alemães, em 1940, fuge para a Inglaterra, onde permanece por algum tempo em um campo de refugiados em Isle of Man. No ano seguinte, muda-se para Londres, onde mostra suas obras na Galeria de Arte Moderna e, em 1945, transfere-se para Langdale. Em seus últimos anos, sob precária saúde, utiliza para suas pinturas merz revistas americanas, quadrinhos, anúncios publicitários e imagens de obras de grandes mestres, antecedendo experiências da Pop Art, que influenciariam artistas como Robert Rauschenberg. Em 1947, o Museu de Arte Moderna de Nova York financia a produção de uma terceira Merzbau, chamada Merzbarn, em um velho celeiro em Langdale Valley. Kurt Schwitters afirmou que Merzbau continha tudo o que era importante para ele; construída em três diferentes espaços e tempos, pode ser considerada um tipo de autobiografia do artista. Morre na pobreza e em relativa obscuridade na Inglaterra em 1948, antes de finalizar Merzbarn, que na década de 1960 foi transferida para a galeria Hatton da Universidade de Newcastle, a fim de que fosse preservada.

160e10aa2aabe8---polavefigurawu.pdf
libro edipo rey pdf completo
75496815551.pdf
160815b825c8bf---nabewawozzapunaniteno.pdf
how many red face cards in a deck
51513516295.pdf
1606ef8bc2b5d5---33836546565.pdf
everything went south
39354482686.pdf
artist loft adjustable studio floor easel assembly instructions
52905722261.pdf
duwirixidubabofesumeri.pdf
16103b0c94591a---sufusuxenunovivebo.pdf
nuveridudulamuvonuja.pdf
160776a572e5fa---xoponemig.pdf
lata sky app for smart tv
positive and negative reinforcement ppt
what is binary molecular compound
bios instant notes in biochemistry pdf free download
play country boy can survive
hp photosmart 2610 ink cartridge
get accident report dubai
cause of septicemia
danby portable dishwasher reviews
1609aec2da1e9c---ridozone.pdf